vinetur

Consumo diário de canábis supera o consumo diário de álcool entre canadianos com menos de 50 anos, conclui estudo

Uma análise de quase 100 000 respostas a inquéritos sugere que o consumo frequente de canábis se tornou habitual entre os adultos mais jovens desde a legalização

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



O consumo diário de canábis ultrapassou o consumo diário de álcool entre os canadianos com menos de 50 anos, segundo uma análise de um inquérito publicada no CMAJ, baseada em respostas de quase 100 000 pessoas recolhidas em 2023 e 2024.

Esta conclusão assinala uma mudança significativa nos padrões de consumo de substâncias num país onde o álcool há muito é mais comum do que a canábis no quotidiano. Os investigadores concluíram que, entre as pessoas com menos de 50 anos, o consumo diário de canábis era mais comum do que o consumo diário de álcool. O estudo não concluiu que as pessoas estivessem a substituir diretamente o álcool pela canábis, nem estabeleceu uma relação de causa e efeito entre os dois comportamentos.

A análise baseou-se em dados recentes de inquéritos realizados em todo o Canadá, proporcionando aos investigadores uma visão abrangente da frequência com que os adultos referiram consumir canábis e álcool. Os resultados apontam para uma divisão geracional nos hábitos de consumo diário, com os adultos mais jovens e de meia-idade a revelarem padrões diferentes dos dos canadianos mais velhos. Embora o álcool continue a ser amplamente consumido, o estudo sugere que, para muitos adultos com menos de 50 anos, o consumo diário de canábis tem agora maior expressão do que o consumo diário de álcool.

Esta mudança tem implicações para a saúde pública e pode influenciar a forma como as autoridades interpretam os padrões de consumo, embora o inquérito não tenha medido as quantidades consumidas nem os desfechos clínicos. Os investigadores afirmaram que os resultados não devem ser interpretados como prova de que a canábis está a substituir o álcool numa proporção direta. Os dados mostram, antes, que o consumo frequente de canábis se tornou mais comum num segmento significativo da população e que, nesse grupo etário, já supera o consumo diário de álcool.

O estudo vem juntar-se a um conjunto crescente de provas de que, desde a legalização, a canábis passou a fazer parte do quotidiano de mais canadianos. No entanto, os autores tiveram o cuidado de delimitar o que o inquérito permite ou não concluir. Como a análise se baseou em respostas autorrelatadas, recolhidas num determinado momento, não é possível determinar se o consumo de uma substância

causou uma redução no consumo da outra, ou se mudanças sociais, económicas e culturais mais abrangentes estão a transformar ambos os hábitos ao mesmo tempo.

Os resultados são também relevantes para além da saúde pública. Para cervejeiras, adegas, destilarias, bares e outras empresas do setor das bebidas, podem constituir mais um sinal de que os padrões de consumo dos adultos mais jovens estão a mudar, com possíveis efeitos na procura a longo prazo de bebidas alcoólicas. Isso não significa que a canábis esteja, sem dúvida, a retirar vendas à cerveja, ao vinho ou às bebidas espirituosas; o estudo não faz essa afirmação. Mas sugere uma mudança nos comportamentos quotidianos que produtores e retalhistas deverão acompanhar de perto, ao avaliarem como os consumidores mais jovens escolhem entre substâncias intoxicantes legais.

No Canadá, onde tanto o álcool como a canábis são legais para adultos, sob reserva das regras provinciais, os decisores políticos e as autoridades de saúde procuram compreender de que forma o acesso, a aceitação social e o preço influenciam os padrões de consumo. Um aumento do consumo mais frequente de canábis entre adultos com menos de 50 anos poderá influenciar os debates sobre prevenção, educação e tratamento, sobretudo se o consumo regular se normalizar, à semelhança do que já aconteceu com o consumo diário de álcool em alguns contextos.

A dimensão da amostra reforça o valor do inquérito como retrato dos comportamentos atuais, mas não elimina as suas limitações. O consumo de substâncias autorrelatado pode ser subestimado ou comunicado de forma incorreta, e os dados dos inquéritos nem sempre registam pormenores importantes, como a quantidade consumida, a potência dos produtos ou o contexto do consumo. Esses detalhes seriam necessários para avaliar com maior precisão as diferenças nos padrões de consumo.

Apesar destas ressalvas, os resultados mostram como os hábitos dos consumidores podem mudar rapidamente. Para os decisores políticos e as autoridades de saúde, o aumento do consumo diário de canábis pode justificar maior atenção às mudanças nos padrões de consumo autorrelatados. Para o setor do álcool, poderá ser um sinal de que o crescimento futuro não pode ser analisado apenas à luz das tendências tradicionais de consumo de bebidas alcoólicas. E, para os investigadores, o estudo evidencia a necessidade de aprofundar se o aumento do consumo de canábis ocorre em paralelo

com uma redução do consumo de álcool, de forma independente ou em conjunto com outras mudanças nos hábitos de consumo de substâncias intoxicantes entre os canadianos.